

Uso da terra e adequação ambiental da *agropecuária* e florestas nativas no município de Brotas, SP Brasil

Carlos Cesar Ronquim¹, Marcelo Fernando Fonseca¹, Cristina Aparecida Gonçalves Rodrigues¹,
Cristina Criscuolo¹ & Ivan André Alvarez¹

¹*Embrapa Territorial Av. Soldado Passarinho, 303 – Fazenda Chapadão 13070-115 - Campinas - SP, Brasil
carlos.ronquim@embrapa.br*

O município de Brotas é um dos principais destinos de ecoturismo do Brasil e também se caracteriza pela economia atrelada à agropecuária. Entretanto, com o desenvolvimento nas últimas décadas do turismo ecológico, que passou a ser outro setor gerador de recursos financeiros, a vegetação florestal nativa que protege os rios e outras paisagens naturais turísticas passou a ser valorizada. Mapeou-se o período de cerca de 30 anos (1988-2019) a mudança do uso e cobertura das terras (LUC), a vegetação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) das margens dos rios e avaliou-se as implicações da competição entre agropecuária e vegetação florestal nativa. A ocupação agropecuária e florestal nos imóveis rurais informados no Cadastro Ambiental Rural (CAR) também foi analisada. Até 2019 foram cadastrados 941 imóveis rurais no CAR o que representa 95% da área do município. As florestas nativas estão presentes em 870 propriedades rurais, as pastagens em 807, a cana-de-açúcar em 503, o eucalipto em 155 e os citros em 77. As florestas nativas ocupam hoje cerca de 18% da área ante 13% em 1988, um pequeno incremento no período avaliado. Foram identificados 10.763,6 ha fora das APPs e 6.833,2 ha de APP, sendo que 1.187 ha devem ser recompostos nas margens dos rios. A retração das atividades agropecuárias, principalmente das pastagens e o maior respeito às penalidades do Código Florestal são os principais determinantes do aumento das florestas nativas.

Palavras-chave: Área de Preservação Permanente, Cadastro Ambiental Rural, Mudança de uso e ocupação da terra

Órgão financiador: (Embrapa).